



NOVAS DROGAS NO COMBATE AOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

RICARDO SARTORATO; JONATAS BENARROZ DA SILVA

Introdução: o estresse persistente e intenso, juntamente com razões genéticas, são as principais razões para a elevação do hormônio cortisol. Este, em níveis elevados, está associado com a atrofia do hipocampo, área reconhecida como importante para a memória e o aprendizado. Além disso, outros neurotransmissores também podem se encontrar alterados em situações de estresse crônico, como a serotonina e o glutamato. O objetivo das drogas antidepressivas é a prevenção dessa atrofia hipocampal, por meio do estímulo a neurogênese e a formação do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), um neuroprotetor contra os efeitos do estresse. **Objetivo:** revisar a literatura quanto às novas drogas que auxiliem no combate das doenças psicogênicas. **Metodologia:** revisão narrativa de 86 resultados relevantes de pesquisas clínicas extraídas do banco de dados *clinicaltrials.org*, em julho de 2023. Usaram-se os termos "ideation" e "suicide" no campo condição ou doença, associada a "drugs", no campo intervenção. **Resultados:** novas drogas vêm sendo pesquisadas, como a psilocibina, o 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) e a cetamina. A primeira substância é um alcaloide agonista serotoninérgico, derivada do cogumelo do gênero *Psilocybe Sp.*, usado comumente como droga recreacional. Já a MDMA é derivada de outra droga recreacional, o *ecstasy*. Ambas as moléculas, apesar de promissoras, ainda estão sendo estudadas (fase 2 e 3) e não foram liberadas para uso na população brasileira. A terceira droga, cetamina, apesar de também ser utilizada como droga recreacional, tem seu uso liberado como anestésico desde a década de 70, possuindo propriedades antidepressivas em sua mistura racêmica, benefício conhecido desde os anos 60. Estudos apontam que esta droga pode reduzir ideias suicidas em até uma semana, independente do seu efeito no humor do paciente. **Conclusão:** Particularmente em pacientes com crises moderadas a severas de depressão maior, a cetamina pode ser um aliado terapêutico para evitar o suicídio. No Brasil a ANVISA aprovou a medicação na versão intranasal em 2020, sob o nome de Spravato, para uso contra a depressão resistente, desde que tenham sido tentados outros tratamentos, porém havendo falha terapêutica. Seu uso ainda foi recomendado para pacientes com comportamento ou ideação suicida, devendo ser associado ao antidepressivo já utilizado previamente.

Palavras-chave: Transtornos psiquiátricos, Depressão, Suicídio, Cetamina, Spravato.